


Trabalho de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade 2024

 ISBN 978-85-240-4668-1
 © IBGE, 2025

Desde 2016, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE vem coletando dados sobre o trabalho de crianças e adolescentes no Brasil, por meio de um módulo específico da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua¹ que visa captar informações sobre as atividades econômicas e de produção para o próprio consumo, bem como sobre as atividades domésticas e de cuidado de pessoas, realizadas por crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade. Os resultados ora apresentados são classificados como experimentais, isto é, são estatísti-

cas que estão sob avaliação porque ainda não atingiram um grau completo de maturidade em termos de harmonização, cobertura ou metodologia.

Esse módulo da PNAD Contínua tem como foco principal a Resolução IV da 20ª Conferência Internacional de Estatísticos do Trabalho - CIET (International Conference of Labour Statisticians - ICLS)², realizada, em Genebra, em 2018, sobre estatísticas de trabalho infantil, promovida pela Organização Internacional do Trabalho - OIT (International Labour Organization - ILO).

Pessoas de 5 a 17 anos de idade (mil pessoas)

Distribuição das pessoas de 5 a 17 anos de idade (%)

	Pessoas de 5 a 17 anos	Pessoas de 5 a 17 anos em situação de trabalho infantil
Homem	51,2	66,0
Mulher	48,8	34,0
Branca	39,4	32,8
Preta ou parda	59,7	66,2
Estudante	97,5	88,8
Não estudante	2,5	11,2

Posição na ocupação e grupamentos de atividade (%)

População de 5 a 17 anos em situação de trabalho infantil

Posição na ocupação	Porcentagem
Empregado	64,4
Conta própria ou empregador	12,8
Trabalhador familiar auxiliar	22,8

Grupamentos de atividade	Porcentagem
Agricultura e pecuária	19,2
Indústria	9,3
Comércio e reparação de veículos	30,2
Alojamento e alimentação	11,6
Serviços domésticos	7,1
Outras atividades	22,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024.

¹ Por decisão editorial, a publicação é divulgada em duas partes. A primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e é disponibilizado tanto em meio impresso como em meio digital (formato PDF) no portal do IBGE na Internet. A segunda é constituída pelo documento **Notas técnicas**, que traz considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. As tabelas de resultados, as notas técnicas e demais informações sobre a pesquisa encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, na página da PNAD Contínua, no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=o-que-e>.

² Para informações mais detalhadas sobre a Resolução, consultar o endereço: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---stat/documents/meetingdocument/wcms_648624.pdf.

Neste informativo, são apresentados os principais resultados da investigação em quatro tópicos. O primeiro apresenta os contingentes e os percentuais da população de 5 a 17 anos de idade que realizava atividades econômicas ou produção para o próprio consumo, com indicadores desagregados por grupos de idade.

No segundo tópico, para a população de 5 a 17 anos de idade que realizava atividades econômicas ou produção para o próprio consumo, foi mensurado, a partir da metodologia estabelecida³ para cada grupo etário no escopo desta divulgação, o contingente que se encontrava em situação de trabalho infantil, bem como suas características, tais como: idade, sexo, cor ou raça, condição de estudante, além de aspectos relacionados ao trabalho, como as horas trabalhadas, o rendimento do trabalho e o tipo de ocupação exercida. Especificamente, para as pessoas de 16 e 17 anos de idade que realizaram atividades econômicas, foi investigada a condição de formalidade na ocupação no seu trabalho principal, destacando-se aquelas em situação de informalidade. O segundo tópico traz, também, os resultados do trabalho coordenado pelo IBGE, com apoio, principalmente, da OIT, do então Ministério da Cidadania, e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (United Nations Children's Fund - UNICEF), que buscou, por meio da PNAD Contínua, classificar crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade que desenvolviam atividades constantes na Lista das Piores Formas de Trabalho Infantil (Lista TIP). A classificação elaborada pelo IBGE trouxe uma listagem de códigos que identifica as ocupações que estão entre as piores formas de trabalho infantil, com base na Classificação de Ocupações para Pesquisas Domiciliares - COD. Assim, além de classificar crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil, foi possível identificar se as ocupações por elas desenvolvi-

das constavam da Lista TIP.

O terceiro tópico abrange as crianças e adolescentes que residiam em domicílios beneficiados pelo Programa Bolsa Família e que estavam em situação de trabalho infantil, contemplando o percentual daquelas beneficiadas pelo Programa que se encontravam nessa situação, os tipos de atividades predominantes por elas exercidas e sua situação em relação à condição de estudante, *vis-à-vis* ao total das pessoas de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil.

Por fim, o quarto tópico traz as estimativas da população de 5 a 17 anos de idade que realizava afazeres domésticos e/ou cuidados de pessoas, com indicadores por sexo, grupos de idade e total de horas dedicadas a essas atividades.

Cabe recordar que, em virtude da pandemia de COVID-19, a partir do segundo trimestre de 2020 até o final do segundo trimestre de 2021, o IBGE alterou a forma de coleta de dados da PNAD Contínua. Durante esse período, as entrevistas foram realizadas exclusivamente por telefone. Além disso, nos referidos anos, deliberou-se apenas pela manutenção da coleta de indicadores básicos da pesquisa e pela suspensão temporária da aplicação de blocos suplementares, como forma de reduzir a carga de perguntas de um questionário originalmente construído para entrevistas presenciais. Devido à ausência de informações do bloco de perguntas sobre o trabalho de crianças e adolescentes para os anos de 2020 e 2021, a série histórica disponibilizada neste informativo, bem como o plano tabular referente a esta divulgação, compreendem os anos de 2016 a 2019 e de 2022 e 2024.

Crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade que realizavam atividade econômica ou produção para o próprio consumo

Com base na PNAD Contínua, estimou-se, em 2024, que havia 37,9 milhões de pessoas de 5 a 17 anos de idade no Brasil, sendo que 1 957 mil realizavam atividade econômica ou produção para o próprio consumo, o que representa uma elevação de 4,9% em relação a 2023, quando havia 1 865 mil crianças e adolescentes nessa condição. Desses trabalhadores, 1 503 mil realizavam atividades econômicas, sendo que 1 421 mil exerciam apenas atividades econômicas, e 82 mil efetuavam ambas. Por sua vez, 455 mil pessoas desenvolviam apenas produção para o próprio consumo, perfazendo, assim, um total de 537 mil pessoas de 5 a 17 anos que produziam para o autoconsumo.

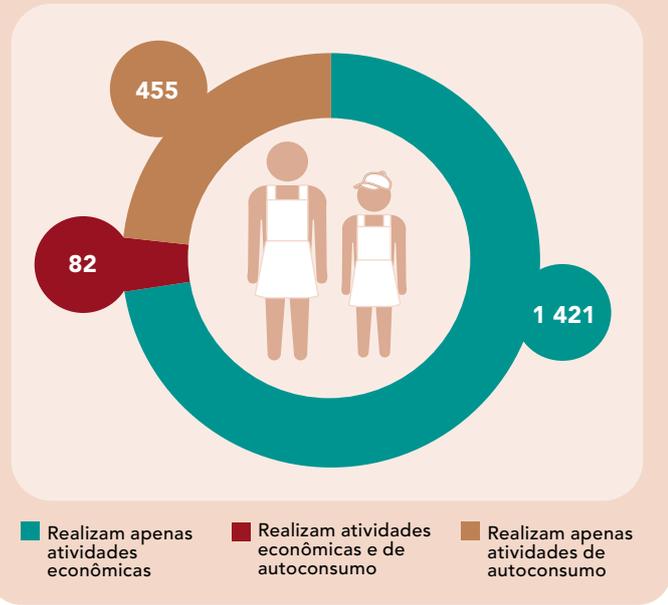
Considerando o total de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade, o percentual das que realizavam atividades econômicas ou produção para o próprio consumo foi de 5,2% em 2024, o que representa uma variação positiva de 0,3 ponto percentual (p.p.) em relação a 2023 (4,9%). Na análise por grupos etários, estima-se que 1,4% das crianças e adolescentes de 5 a 13 anos realizavam atividades econômicas ou produção para o próprio consumo, percentual esse

que se elevava para 6,7%, no grupo de 14 e 15 anos, e 19,8%, no de 16 e 17 anos. Em 2023, os percentuais eram, nessa mesma ordem, de 1,3%, 6,6% e 18,4%. Observa-se, portanto, que o grupo etário de 16 e 17 anos apresentou, no último ano, maior elevação do percentual de pessoas envolvidas nessas atividades laborais (variação de 1,4 p.p.).

A distribuição das crianças e adolescentes que realizavam atividades econômicas ou produção para o próprio consumo, por grupos de idade, indicava que 19,0% tinham 5 a 13 anos, e 20,2%, 14 e 15 anos. As pessoas de 16 e 17 anos de idade eram maioria entre as que exerciam essas atividades, correspondendo a 60,8%, enquanto a participação desse grupo etário no total da população de 5 a 17 anos era de 15,8%. Entre as crianças e adolescentes que realizavam atividades econômicas, nota-se um predomínio ainda maior do grupo de 16 e 17 anos (72,6%), ao passo que, entre as que realizavam produção para o próprio consumo, o grupo mais numeroso era o de pessoas mais novas, de 5 a 13 anos (51,4%).

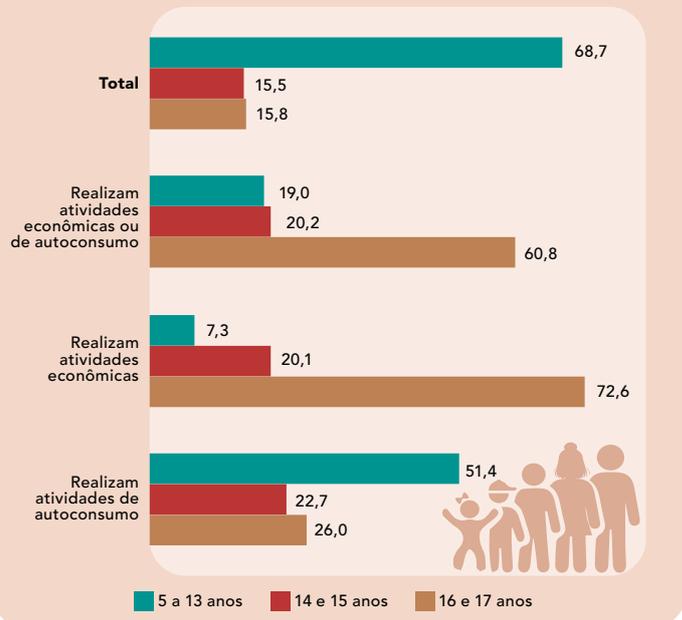
³ Para informações mais detalhadas sobre o critério de classificação de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil, bem como o emprego da Lista das Piores Formas de Trabalho Infantil (Lista TIP), consultar: IBGE. [Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua]. *Aspectos metodológicos do trabalho de crianças e adolescentes*. Rio de Janeiro, 17 maio 2021. 5p. Nota técnica dez./2020 (atualizada em maio/2021). Investigações experimentais. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?=&t=notas-tecnicas>. Acesso em: ago. 2025.

Pessoas de 5 a 17 anos de idade que realizavam atividades econômicas ou de autoconsumo, por tipo de atividade (mil pessoas)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024.

Distribuição das pessoas de 5 a 17 anos de idade por grupos de idade, segundo o tipo de atividade realizada (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024.

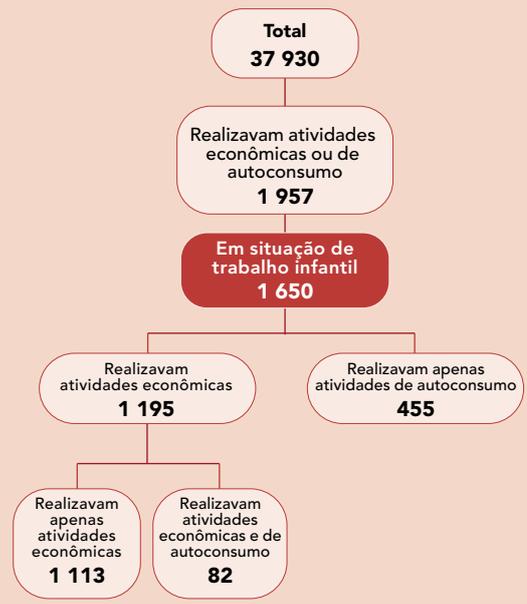
Crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil

A Organização Internacional do Trabalho - OIT conceitua o trabalho infantil como aquele que é perigoso e prejudicial para a saúde e o desenvolvimento mental, físico, social ou moral das crianças e que interfere na sua escolarização. Para a definição do conceito de trabalho infantil, foram estabelecidos critérios que consideravam a faixa etária, o tipo de atividade desenvolvida, o número de horas trabalhadas, a frequência à escola, a realização de trabalho infantil tido como perigoso, e as atividades econômicas desenvolvidas em situação de informalidade. A partir desse conjunto de informações, foi desenvolvido um algoritmo para a mensuração do contingente de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil.

No Brasil, em 2024, havia 1 957 mil pessoas de 5 a 17 anos de idade que trabalhavam, seja em atividades econômicas, seja na produção para o próprio consumo. Quando se incorpora o conceito de trabalho infantil, a partir da metodologia estabelecida para cada grupo etário no escopo desta divulgação, foi estimado em 1 650 mil o contingente de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos em tal situação, o que corresponde a 4,3% do total dessa faixa etária. Do contingente de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil, 1 195 mil realizavam atividades econômicas, e 455 mil efetuavam apenas produção para o próprio consumo.

A proporção de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade

Pessoas de 5 a 17 anos de idade que realizavam atividades econômicas ou de autoconsumo (mil pessoas)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024.

em situação de trabalho infantil em relação ao total da população do mesmo grupo etário passou de 5,2%, em 2016, para 4,5%, em 2019. Em 2022, essa estimativa registrou 4,9%, elevando-se, portanto, em relação a 2019. Em 2023, o percentual se reduziu para 4,2%, o menor valor da série histórica, enquanto, em 2024, tal indicador apresentou pequena oscilação (0,1 p.p.) frente ao ano anterior, alcançando 4,3%.

Pessoas em situação de trabalho infantil, na população de 5 a 17 anos de idade (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2024.

De 2016 para 2019, o contingente de 5 a 17 anos em situação de trabalho infantil apresentou uma retração de 15,7%, caindo de 2 100 mil para 1 771 mil pessoas, enquanto o total desse mesmo grupo etário mostrou uma variação negativa em ritmo bem mais lento, com redução estimada de 4,0%, o que levou ao movimento de queda do percentual de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil ocorrido nesse período. Por outro lado, de 2019 para 2022, a população total de 5 a 17 anos manteve-se em tendência de queda, o que não ocorreu para a parcela em situação de trabalho infantil, que aumentou 7,0%, atingindo 1 895 mil pessoas em 2022. Em 2023, por sua vez, o contingente de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil foi de 1 616 mil, o que representa uma redução expressiva em comparação a 2022 (-14,7%), com a consequente redução do percentual de pessoas de 5 a 17 anos nessa situação ao menor valor da série. Em 2024, esse contingente registrou uma variação de 2,1% em relação ao ano anterior, alcançando 1 650 mil crianças e adolescentes.

O rendimento médio mensal real domiciliar *per capita* nos domicílios com a presença de ao menos uma pessoa de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil era de R\$ 1 241, inferior, portanto, ao valor observado nos domicílios que também tinham moradores dessa faixa etária, porém com nenhum deles em situação de trabalho infantil (R\$ 1 435).

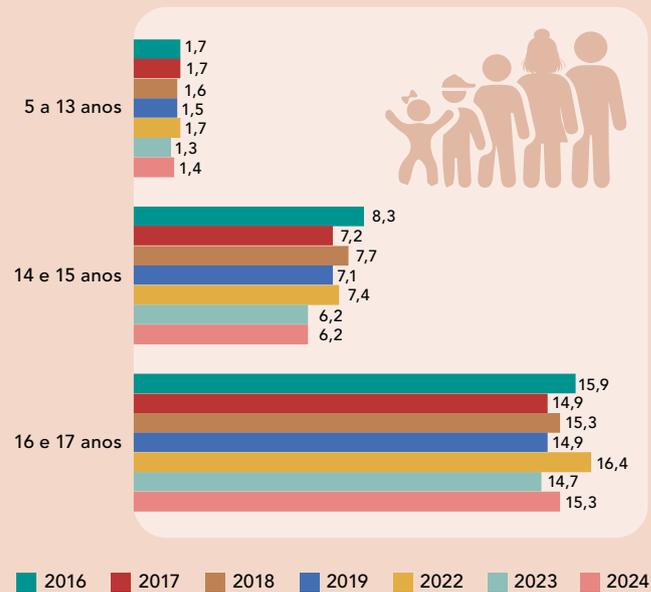
Trabalho infantil por grupos etários

Na análise por grupos etários, observa-se que a prevalência do trabalho infantil tende a aumentar com o avanço da idade. Em 2024,

para as crianças e adolescentes de 5 a 13 anos de idade, a estimativa foi de 1,4%; expandiu-se para 6,2% no grupo de 14 e 15 anos; e mais que dobrou entre as do grupo de 16 e 17 anos, alcançando 15,3%. Em comparação a 2023, destaca-se o aumento do percentual de pessoas em situação de trabalho infantil no grupo de 16 e 17 anos (de 14,7% para 15,3%), enquanto entre os mais jovens os percentuais mantiveram-se próximos da estabilidade.

Apesar do aumento em 2024, a proporção de pessoas em situação de trabalho infantil no grupo de 16 e 17 anos de idade permaneceu 1,1 p.p. abaixo do valor registrado em 2022, ano em que foi atingido o maior percentual da série (16,4%). No grupo de 14 e 15 anos, a maior estimativa ocorreu em 2016 (8,3%), sendo que, de 2022 a 2023, houve variação de 7,4% para 6,2%, o menor valor da série, mantendo-se nesse patamar em 2024. Entre aquelas de 5 a 13 anos de idade, o maior percentual foi observado nos dois anos iniciais da série e também em 2022, quando 1,7% das crianças e adolescentes nessa faixa etária estavam em situação de trabalho infantil. Em 2024 (1,4%), o percentual manteve-se abaixo desse valor, com uma oscilação de apenas 0,1 p.p. em relação a 2023 (1,3%).

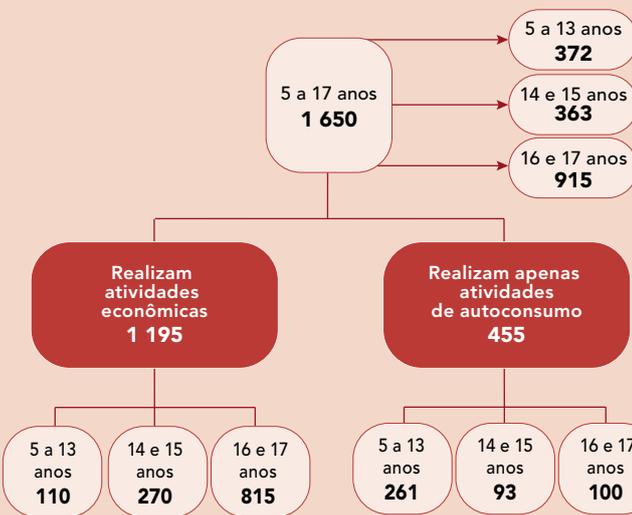
Pessoas de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil, segundo os grupos de idade (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2024.

A distribuição percentual da população de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil por grupos de idade revela que mais da metade (55,5%) encontrava-se no grupo de 16 e 17 anos de idade; 22,0% era formado pelo grupo de 14 e 15 anos; e 22,5%, pelo segmento de 5 a 13 anos de idade. Por sua vez, os contingentes associados a essa distribuição eram de 915 mil, 363 mil e 372 mil pessoas, respectivamente. No segmento das que realizavam atividades econômicas, havia o predomínio das pessoas de 16 e 17 anos (815 mil); por outro lado, entre as que realizavam apenas produção para o próprio consumo, destacava-se o grupo de 5 a 13 anos de idade, com 261 mil pessoas.

Pessoas de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil, segundo os grupos de idade e o tipo de atividade realizada (mil pessoas)



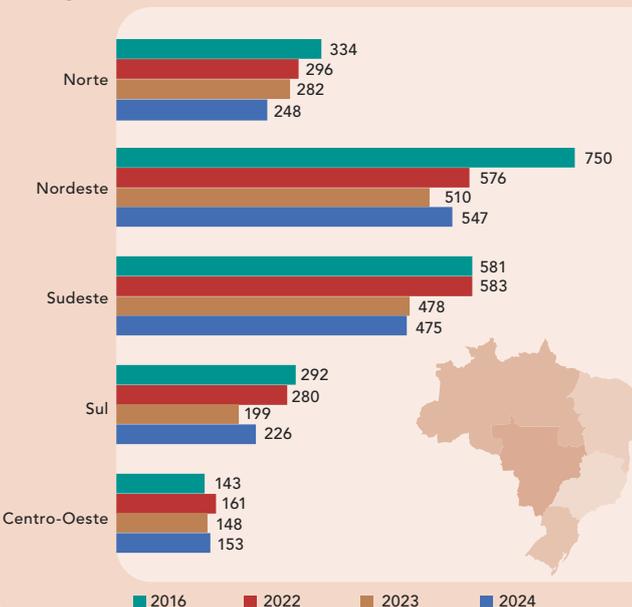
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024.

Nota-se que, entre as pessoas de 5 a 13 anos em situação de trabalho infantil, 70,3% realizavam apenas produção para o próprio consumo. Entre aquelas de 14 e 15 anos, por outro lado, observa-se que 74,4% realizavam atividades econômicas, percentual que se elevava para 89,0% no grupo de 16 e 17 anos.

Trabalho infantil por Grandes Regiões

Regionalmente, estima-se que o maior contingente de pessoas de 5

Pessoas de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil, segundo as Grandes Regiões (mil pessoas)

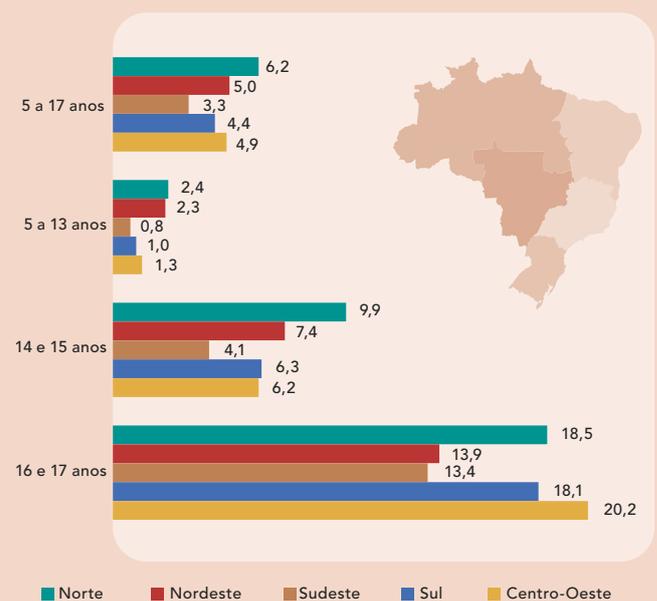


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2024.

a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil encontrava-se na Região Nordeste, com 547 mil crianças e adolescentes nessa condição, seguida pelas Regiões Sudeste (475 mil pessoas); Norte (248 mil pessoas); Sul (226 mil pessoas); e Centro-Oeste (153 mil pessoas).

Apesar de não registrar o maior contingente de pessoas em situação de trabalho infantil, a Região Norte apresentou a maior proporção de crianças e adolescentes nessa situação, abrangendo 6,2%

Pessoas em situação de trabalho infantil, na população de 5 a 17 anos de idade, por Grandes Regiões, segundo os grupos de idade (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024.

de sua população de 5 a 17 anos de idade, seguida pelas Regiões Nordeste (5,0%) e Centro-Oeste (4,9%). A Região Sudeste (3,3%), a mais populosa do País, ainda que abrangesse o segundo maior contingente de pessoas de 5 a 17 anos em situação de trabalho infantil, assinalou o menor percentual de crianças e adolescentes nessa situação, ao passo que a Sul (4,4%) registrou um percentual próximo à média nacional (4,3%).

Ressalta-se, ainda, que as Regiões Norte e Nordeste mostraram, também, os piores indicadores de trabalho infantil quando analisadas as pessoas mais novas, de 5 a 13 anos de idade, com 2,4% e 2,3%, respectivamente, de sua população nessa faixa etária em tal situação, de forma a concentrar, conjuntamente, mais de 60% dos trabalhadores infantis de 5 a 13 anos do País. Nas demais regiões, o percentual de pessoas do mesmo grupo etário que estavam em situação de trabalho infantil variou de 0,8%, na Região Sudeste, a 1,3%, na Centro-Oeste.

A Região Norte, apesar de manter o maior percentual de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil, registrou, em relação a 2023, uma redução importante do contingente nessa situação, passando de 282 mil para 248 mil pessoas, o que corresponde a uma queda de 12,1%. A Região Sudeste apresentou uma

relativa estabilidade desse indicador, enquanto as demais assinalaram aumentos, sendo que as Regiões Nordeste e Sul mostraram as elevações mais acentuadas, tanto em termos absolutos quanto percentuais. Na Região Nordeste, o total de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil aumentou de 510 mil para 547 mil pessoas, o que corresponde a um crescimento de 7,3%, enquanto, na Região Sul, de 199 mil para 226 mil pessoas, significando uma expansão de 13,6%.

Frente a 2016, a Região Centro-Oeste, com um aumento de 7,0% do total de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil, foi a única que apresentou piora desse indicador. Todas as demais registraram queda do total de pessoas de 5 a 17 anos em situação de trabalho infantil em relação ao ano inicial da série, com a retração desse contingente variando de 18,2%, na Região Sudeste, a 27,1%, na Nordeste.

Trabalho infantil e jornada de trabalho

Com relação às horas efetivamente trabalhadas em todos os trabalhos e dedicadas à produção para o próprio consumo, 41,1% das crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil tiveram uma jornada de até 14 horas na semana, ao passo que a proporção daquelas cuja jornada semanal de trabalho alcançava 40 horas ou mais era de 19,5%.

O número de horas efetivamente trabalhadas na semana de referência tende a ser maior à medida que se avança nas faixas de idade observadas. No grupo etário de 5 a 13 anos, 87,5% das pessoas em situação de trabalho infantil o realizaram até 14 horas na semana; e, na faixa compreendida pelas pessoas de 14 e 15 anos, 41,4%

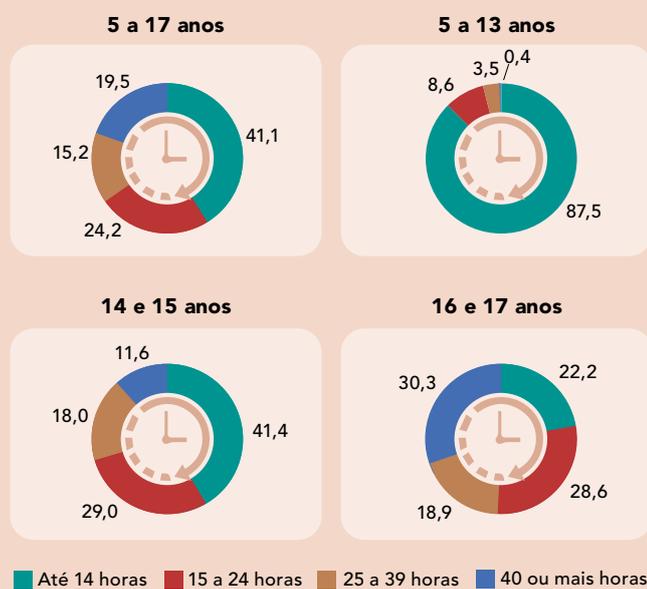
o fizeram até 14 horas, seguindo-lhes as que trabalharam durante 15 a 24 horas (29,0%). No segmento de 16 e 17 anos, por sua vez, apenas 22,2% trabalharam até 14 horas, ao passo que 30,3%, ao longo de 40 ou mais horas na semana. Observa-se que quase metade das pessoas do grupo de 16 e 17 anos em situação de trabalho infantil trabalhou um mínimo de 25 horas semanais.

Trabalho infantil por sexo, cor ou raça e condição de estudante

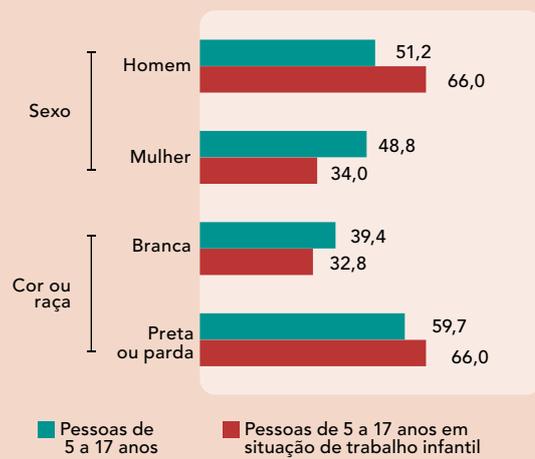
A distribuição por sexo, no Brasil, mostrava que 51,2% da população total de 5 a 17 anos era formada de homens. Entretanto, considerando-se o contingente dessa idade em situação de trabalho infantil, a proporção de homens subia para 66,0%. Entre 2023 e 2024, a população masculina em situação de trabalho infantil aumentou 5,4%, de 1 033 mil para 1 089 mil pessoas, enquanto a feminina reduziu 3,9%, de 584 mil para 561 mil pessoas.

Na análise por cor ou raça, observa-se que 3,6% das crianças e adolescentes declarados brancos estavam em situação de trabalho infantil em 2024, abaixo, portanto, do percentual observado para aquelas de cor ou raça preta ou parda (4,8%). Assim, a participação de pessoas de cor ou raça branca na população em situação de trabalho infantil (32,8%) era inferior à proporção da população branca nesse grupo etário (39,4%). Para aquelas de cor ou raça preta ou parda, por outro lado, havia maior concentração de pessoas assim declaradas em situação de trabalho infantil (66,0%), *vis-à-vis* à sua proporção na população total de 5 a 17 anos (59,7%).

Distribuição das pessoas de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil, por grupos de horas efetivamente trabalhadas em todos os trabalhos e nas atividades de autoconsumo, segundo os grupos de idade (%)



Distribuição das pessoas de 5 a 17 anos de idade, total e em situação de trabalho infantil, segundo o sexo e a cor ou raça (%)



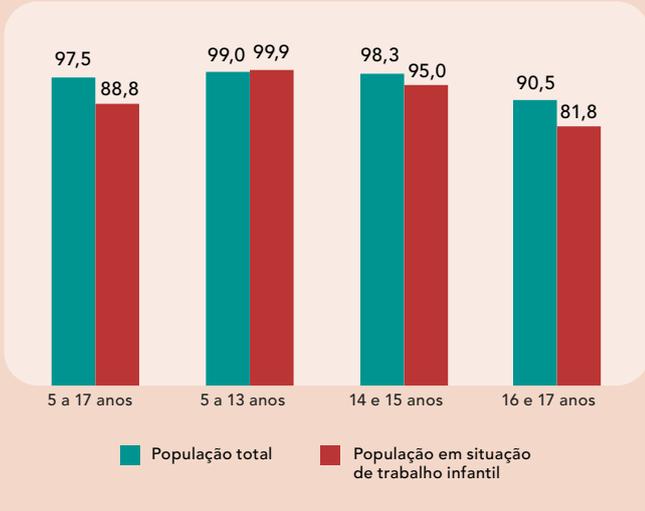
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024.

Houve diferenças, também, na frequência à escola, uma vez que 97,5% das pessoas de 5 a 17 anos de idade eram formadas por estudantes, enquanto entre aquelas em situação de trabalho infantil a estimativa baixava para 88,8%. Ressalta-se, no entanto, que a disparidade na proporção de estudantes entre esses dois grupos pode ser influenciada por diferenças de composição etária, sendo importan-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024.

te analisar esse indicador, também, por faixas etárias. No segmento de 5 a 13 anos de idade, observa-se a quase universalização da frequência escolar, seja na população total, seja entre as pessoas que estavam em situação de trabalho infantil. Nota-se alguma diferença na faixa de 14 e 15 anos quando se consideram os percentuais de estudantes tanto em relação ao total da população (98,3%) quanto em relação à população em situação de trabalho infantil (95,0%). Entre as pessoas de 16 e 17 anos, todavia, se observou a maior discrepância: 90,5% da população desse grupo frequentava escola, enquanto apenas 81,8% daquelas em situação de trabalho infantil o faziam. Observa-se, portanto, maior comprometimento da frequência escolar entre as pessoas em situação de trabalho infantil à medida que se avança nas faixas de idade observadas.

Estudantes na população de 5 a 17 anos de idade, total e em situação de trabalho infantil, segundo os grupos de idade (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024.

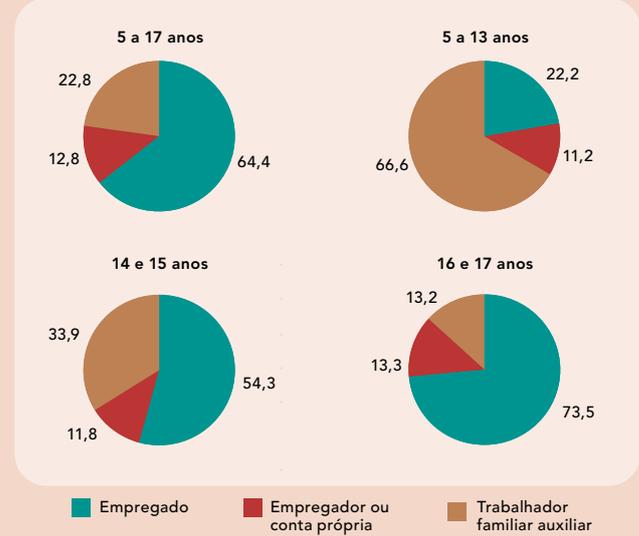
Trabalho infantil, por posição na ocupação, grupos ocupacionais e de atividade

Considerando o contingente de 1 190 mil pessoas em situação de trabalho infantil no trabalho principal, observa-se que elas estavam concentradas, principalmente, em atividades não agrícolas (80,8%). Esses trabalhadores infantis estavam inseridos, majoritariamente, como empregados (64,4%), seguidos por trabalhadores familiares auxiliares (22,8%) e por aqueles ocupados como empregadores ou conta própria (12,8%).

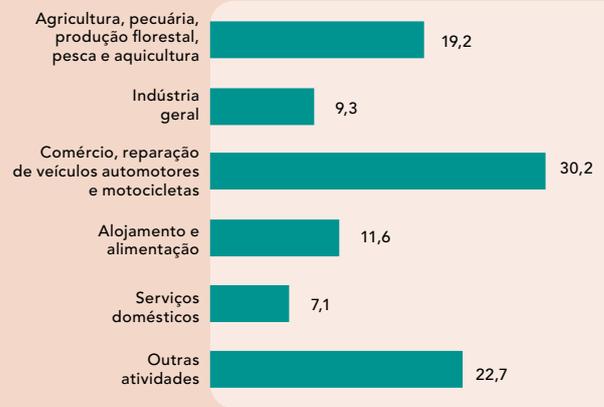
Há, no entanto, diferenças marcantes entre os grupos etários quanto à distribuição das pessoas em situação de trabalho infantil no trabalho principal por posição na ocupação: enquanto 54,3% das pessoas do grupo de 14 e 15 anos de idade e 73,5% daquelas de 16 e 17 anos eram ocupadas na posição de empregado, entre as crianças de 5 a 13 anos de idade havia o predomínio de trabalhado-

Distribuição das pessoas de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil no trabalho principal, segundo as categorias selecionadas (%)

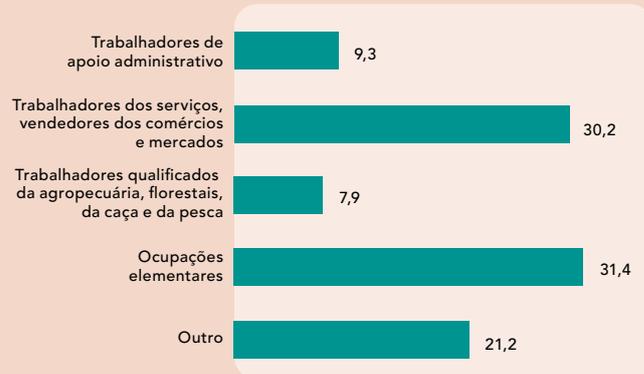
Posição na ocupação



Grupamentos de atividade



Grupamentos ocupacionais



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024.

res familiares auxiliares (66,6%)⁴.

Na análise por grupamentos de atividade econômica, observa-se que quase metade das pessoas em situação de trabalho infantil estava inserida nas atividades de Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (30,2%), ou de Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (19,2%). Os grupamentos de Alojamento e alimentação e Indústria geral respondiam, respectivamente, por 11,6% e 9,3% das atividades exercidas por essa população, ao passo que nos Serviços domésticos estava 7,1% do contingente. Os demais grupamentos de atividade econômica abrangiam, conjuntamente, 22,7% das crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil. Pelo recorte dos grupos etários, os dados da pesquisa indicaram uma concentração relativamente maior de pessoas de 5 a 13 anos de idade nas atividades agrícolas (38,5%), percentual esse que se reduzia nas demais faixas etárias, passando de 26,6%, no grupo de 14 e 15 anos, para 14,1%, entre aquelas de 16 e 17 anos. Nesse último grupo, as atividades mais frequentes eram do grupamento de Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (32,4%).

Quanto à ocupação no trabalho principal, 31,4% das pessoas em situação de trabalho infantil exerciam ocupações elementares⁵, e 30,2% eram trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados. Havia, também, 9,3% de trabalhadores de apoio administrativo, 7,9% de trabalhadores qualificados da agropecuária, atividades florestais, da caça e da pesca e 21,2% distribuídos em outros grupamentos ocupacionais. Entre as pessoas de 5 a 13 anos em situação de trabalho infantil, 48,5% exerciam ocupações elementares, percentual esse que se reduzia para 33,6%, no grupo de 14 e 15 anos, e 28,3%, no de 16 e 17 anos. O principal grupamento ocupacional das pessoas de 16 e 17 anos era o de trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados (30,9%).

Proxy de informalidade na população de 16 e 17 anos de idade

Para o grupo de 1 090 mil pessoas de 16 e 17 anos de idade que realizaram atividades econômicas, foi investigada a condição de informalidade na ocupação no seu trabalho principal, de acordo com os critérios definidos na *proxy* de informalidade⁶. O contingente desses trabalhadores em ocupações informais foi estimado em 756

⁴ Para informações mais detalhadas sobre a metodologia e os conceitos da pesquisa, consultar a versão 1.19 do documento **Notas técnicas** da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?=&t=notas-tecnicas>.

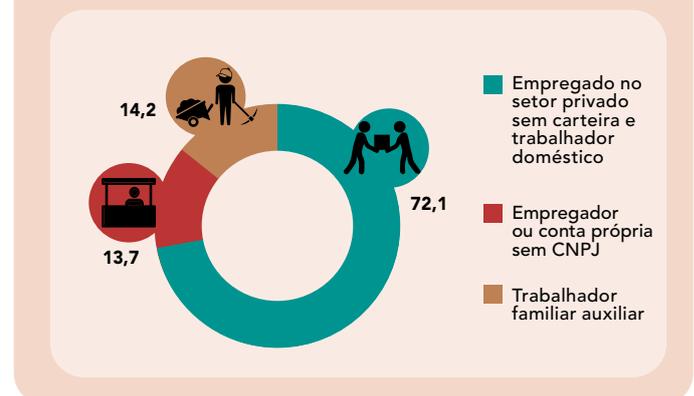
⁵ As ocupações elementares envolvem o desempenho de tarefas simples e rotineiras que podem requerer o uso de ferramentas manuais e considerável esforço físico. As ocupações nesse grande grupo são classificadas nos seguintes subgrupos principais: trabalhadores domésticos e outros trabalhadores de limpeza de interior de edifícios; trabalhadores elementares da agropecuária, da pesca e atividades florestais; trabalhadores elementares da mineração, da construção, da indústria de transformação e do transporte; ajudantes da preparação de alimentos; trabalhadores ambulantes dos serviços e afins (incluindo vendedores ambulantes, exclusive de serviços de alimentação); coletores de lixo; e outras ocupações elementares.

⁶ O IBGE classifica o trabalho dos adolescentes de 16 e 17 anos de idade em situação de informalidade utilizando uma *proxy*, na qual são considerados informais aqueles: empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada; trabalhadores domésticos sem carteira de trabalho assinada (para a classificação do trabalho infantil, serão considerados todos os trabalhadores domésticos, independentemente da informação de ter ou não a carteira de trabalho assinada); trabalhadores por conta própria e empregadores sem CNPJ; e trabalhadores familiares auxiliares.

mil pessoas, o que significa uma taxa de informalidade de 69,4% entre os que realizavam atividades econômicas nesse grupo etário - a menor estimativa da série histórica. Em 2022, a proporção de pessoas em situação de informalidade alcançou o maior percentual da série (76,3%), ao passo que, em 2016, ano inicial da série, o valor havia sido 75,3%. Ressalta-se que, conforme os conceitos da PNAD Contínua, os trabalhadores de 16 e 17 anos de idade classificados como informais são considerados em situação de trabalho infantil, independentemente da ocupação exercida e do número de horas trabalhadas.

O contingente de informais estava concentrado nos empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada e trabalhadores domésticos (72,1%), seguido pelos trabalhadores familiares auxiliares (14,2%) e pelo grupo formado pelos empregadores ou conta própria sem Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ (13,7%).

Distribuição das pessoas de 16 e 17 anos de idade que realizavam atividades econômicas e eram classificadas na *proxy* de informalidade (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024.

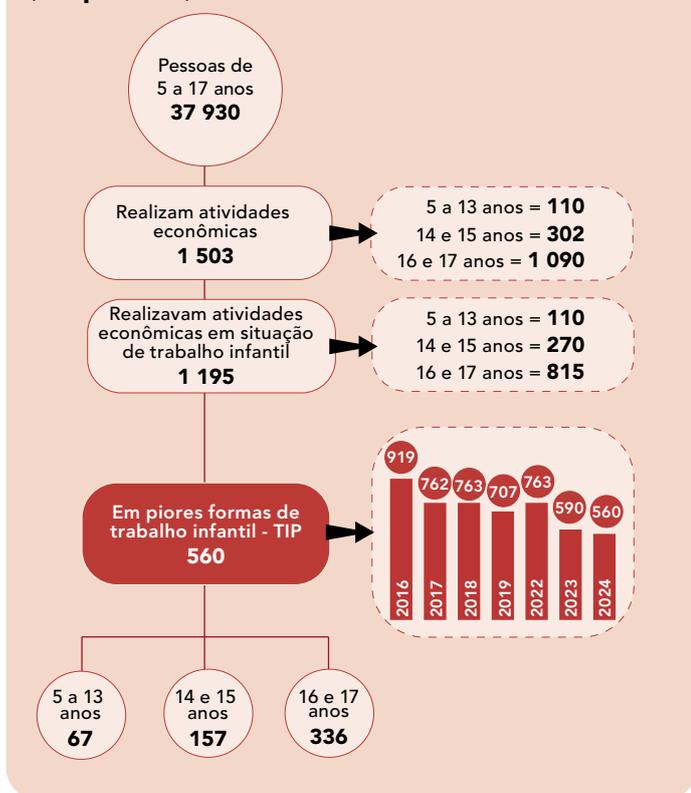
Crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade que realizavam atividade econômica em ocupações da Lista das Piores Formas de Trabalho Infantil (Lista TIP)

As pessoas de 5 a 17 anos de idade que realizaram atividades econômicas foram classificadas conforme a *proxy* da Lista das Piores Formas de Trabalho Infantil - Lista TIP. Assim, além de classificá-las em situação de trabalho infantil, é possível identificar se as ocupações por elas exercidas constam da referida Lista.

Em 2024, havia 560 mil pessoas de 5 a 17 anos de idade em ocupações consideradas como piores formas de trabalho infantil, o que representava 37,2% do total de pessoas desse grupo etário que realizavam atividades econômicas (1,5 milhão de pessoas). O contingente de crianças e adolescentes classificados na *proxy* da Lista TIP era constituído, majoritariamente, por homens (74,4%) e por pessoas de cor ou raça preta ou parda (67,1%).

O contingente de crianças e adolescentes na Lista TIP atingiu, em 2024, o menor patamar da série histórica (560 mil pessoas), o que ocorreu após uma queda de 5,1% em relação a 2023 (590 mil

Pessoas de 5 a 17 anos de idade classificadas nas Piores Formas de Trabalho Infantil - Lista TIP (mil pessoas)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2024.

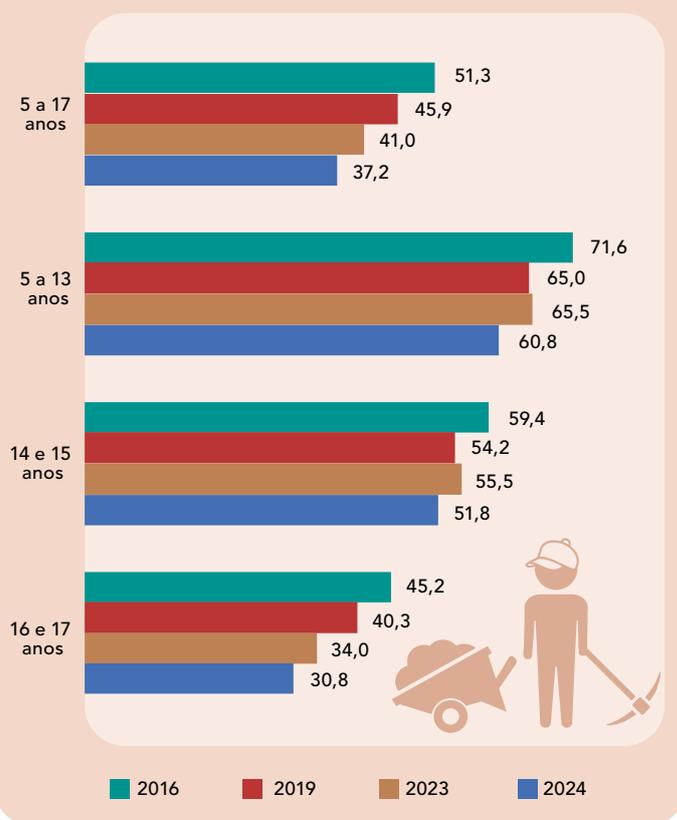
As pessoas). A queda ocorrida em 2024 sucede uma outra ainda mais acentuada, verificada em 2023, quando o total de pessoas na Lista TIP reduziu 22,7% frente a 2022, ano em que havia 763 mil pessoas nessa situação. Em 2016, foram estimadas 919 mil crianças e adolescentes classificadas na *proxy* de piores formas de trabalho infantil, o contingente máximo registrado. Portanto, entre 2016 e 2024, houve uma redução acumulada de 39,1% de crianças e adolescentes exercendo ocupações que constavam na Lista TIP.

O percentual de pessoas de 5 a 17 anos classificadas nas piores formas de trabalho infantil em relação ao total de pessoas desse grupo etário que realizavam atividades econômicas apresentou queda no período de 2016 a 2024. Em 2016, foi registrado o valor máximo da série (51,3%), enquanto, em 2024, observou-se o menor valor (37,2%). Na análise por grupos etários, foi possível observar que a maior parte das crianças e adolescentes de 5 a 13 anos de idade que realizaram atividades econômicas estavam inseridas em ocupações classificadas na Lista TIP (60,8%); entre aquelas de 14 e 15 anos, 51,8% estavam nessa situação; e, no grupo de 16 e 17 anos, 30,8%.

Ao considerar o total de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos no País, observa-se que 1,5% realizava, em 2024, trabalho infantil classificado na Lista TIP, mesmo percentual registrado em 2023. Em 2022, esse percentual foi de 2,0%, ao passo que, em 2016, 2,3%.

A análise por grupos etários, em 2024, aponta os percentuais de 0,3%, para as pessoas de 5 a 13 anos; 2,7%, entre aquelas de 14 e 15 anos; e 5,6%, de 16 e 17 anos. Em relação a 2023, esses percentuais mantiveram-se próximos da estabilidade, entretanto, apresentaram queda, em todos os grupos etários, quando comparados aos valores registrados em 2022 (0,6%, 3,0% e 6,9%, respectivamente) e em 2016 (0,5%, 3,8% e 7,7%, respectivamente).

Pessoas de 5 a 17 anos de idade que realizavam ocupações da lista TIP, no total das que realizavam atividades econômicas, segundo os grupos de idade (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2024.

Rendimento mensal de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade que realizavam atividade econômica em situação de trabalho infantil

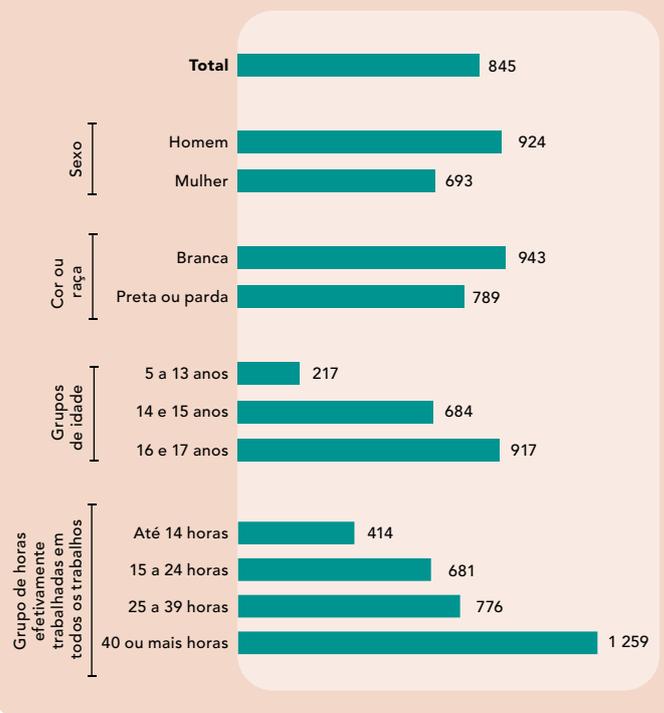
Em 2024, o rendimento médio mensal real habitualmente recebido em todos os trabalhos das pessoas de 5 a 17 anos de idade que realizavam atividades econômicas foi estimado em R\$ 905. Para as pessoas desse grupo etário que estavam em situação de trabalho infantil, o rendimento mensal foi estimado em R\$ 845; contudo, para aquelas não classificadas em tal situação, o valor subia para R\$ 1 083. Observou-se, ainda, que o valor do rendimento médio da população em situação de trabalho infantil que desenvolvia atividades relacionadas ao trabalho infantil perigoso (Lista TIP) era de R\$ 789 por mês, inferior, portanto, aos dos demais grupos.

Considerando as pessoas de 5 a 17 anos em situação de trabalho infantil, os homens apresentaram rendimento médio de R\$ 924, enquanto as mulheres recebiam 75,0% desse valor (R\$ 693). Em relação à cor ou raça, o valor médio do rendimento do trabalho da população de cor ou raça preta ou parda era de R\$ 789, aumentando para R\$ 943 no caso da população de cor ou raça branca. A análise por grupos etários mostra que o rendimento médio das crianças e adolescentes crescia conforme a idade, partindo de R\$ 217, no grupo de 5 a 13 anos, e alcançando uma média de R\$ 917 entre as pessoas de 16 e 17 anos.

A estimativa de rendimento médio das pessoas em situação de trabalho infantil que eram estudantes foi de R\$ 785, e esse valor aumentava, consideravelmente, para as que não frequentavam escola, chegando a R\$ 1 132. Tal disparidade de rendimento entre estudantes e não estudantes pode refletir, entre outros fatores, diferenças tanto na composição etária entre esses dois grupos como no número de horas dedicadas, em média, ao trabalho.

A relação entre rendimento e horas trabalhadas em todos os trabalhos era crescente. Na população de 5 a 17 anos que realizava atividades econômicas em situação de trabalho infantil, o rendimento médio mensal foi de R\$ 414 para as pessoas com jornada de até 14 horas na semana; R\$ 681, com jornada de 15 a 24 horas; R\$ 776, com jornada de 25 a 39 horas; e R\$ 1 259 para as que despendiam 40 horas ou mais na semana.

Rendimento médio mensal real habitual das pessoas de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil, segundo as categorias selecionadas (R\$)



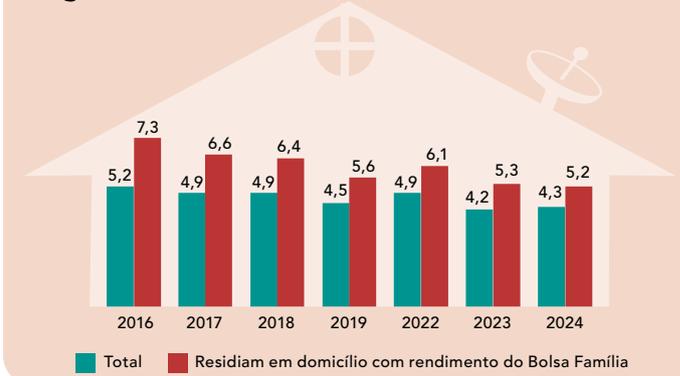
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024.

Recebimento do Bolsa Família nos domicílios onde residiam crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade e situação de trabalho infantil

Em 2024, estima-se que havia, no País, 13,8 milhões de pessoas de 5 a 17 anos de idade residentes em domicílios com rendimento oriundo do Programa Bolsa Família⁷, o que correspondia a 36,3% da população dessa faixa etária. O rendimento médio mensal real domiciliar per capita em domicílios com pessoas de 5 a 17 anos que recebiam tal benefício (R\$ 604) representava apenas 1/3 do rendimento per capita dos domicílios não beneficiados que também possuíam moradores dessa faixa de idade (R\$ 1 812).

Entre as crianças e adolescentes de domicílios que recebiam benefício do Bolsa Família, 5,2% estavam em situação de trabalho infantil, o que corresponde a um contingente de 717 mil pessoas, ao passo que, para o total de pessoas de 5 a 17 anos, o percentual foi um pouco menor (4,3%). Observa-se, no entanto, que as crianças e adolescentes de domicílios beneficiados pelo Bolsa Família tiveram, ao longo da série, uma redução mais acentuada do percentual daquelas em situação de trabalho infantil, quando comparadas ao total de pessoas da mesma faixa etária. Em 2016, 7,3%

Pessoas de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil, total e que residiam em domicílios que possuíam renda oriunda do Programa Bolsa Família (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2024.

das crianças e adolescentes abrangidas pelo Bolsa Família estavam em situação de trabalho infantil, ao passo que esse percentual era de 5,2% na população total de 5 a 17 anos, o que representa uma diferença de 2,1 p.p. a mais para aquelas residentes em domicílios beneficiados. Tal diferença caiu para 0,9 p.p. em 2024.

Na análise por grupos etários, observa-se que os percentuais

⁷ No final de 2021, houve a substituição do Programa Bolsa Família pelo Auxílio Brasil, regulamentado pelo Decreto n. 10.852, de 08.11.2021, instituído pela Lei n. 14.284, de 29.12.2021. Em março de 2023, o Programa Bolsa Família foi relançado pelo Governo Federal, em substituição ao Auxílio Brasil, com a publicação da Medida Provisória n. 1.164, de 02.03.2023, regulamentada pela Lei n. 14.601, de 19.06.2023. Na PNAD Contínua, os dados do Programa Auxílio Brasil foram captados na pergunta sobre o recebimento de rendimento do Programa Bolsa Família. Portanto, na presente publicação, o programa social denominado Bolsa Família contempla, também, o programa social Auxílio Brasil, durante o período em que substituiu o Bolsa Família.

de pessoas em situação de trabalho infantil entre as crianças e adolescentes residentes em domicílios beneficiados pelo Bolsa Família foram, em 2024, de 2,3% no grupo de 5 a 13 anos; 8,7% no segmento de 14 e 15 anos; e 16,4% no grupo de 16 e 17 anos. Para todos os grupos de idade, observou-se queda nesse percentual em relação a 2016, ano inicial da série, assim como em relação a 2022. Frente a 2023, apenas o grupo de 16 e 17 anos apresentou retração nesse indicador. Para os três grupos de idade analisados, a proporção de pessoas em situação de trabalho infantil entre os beneficiários do Bolsa Família permaneceu, em 2024, acima do percentual registrado para o total da população do respectivo grupo etário. As crianças e adolescentes moradoras de domicílios beneficiados pelo Bolsa Família representavam 43,5% do total de pessoas de 5 a 17 anos que estavam em situação de trabalho infantil, acima, portanto, de sua participação no total da população da mesma faixa etária (36,3%).

entre as crianças e adolescentes beneficiárias, observa-se um peso maior da produção para o próprio consumo quando se compara com o total daquelas em situação de trabalho infantil, cuja parcela dedicada apenas à produção para o próprio consumo foi de 27,5%.

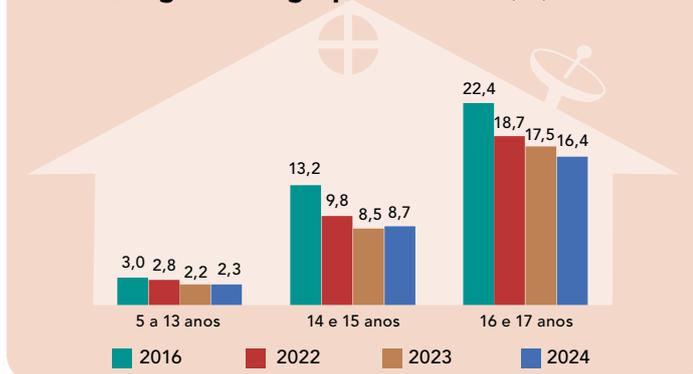
Os homens representavam 68,1% das pessoas de 5 a 17 anos que estavam em situação de trabalho infantil e que residiam em domicílios beneficiados pelo Bolsa Família, enquanto as mulheres, 31,9%. A maior parte dessas crianças e adolescentes eram de cor ou raça preta ou parda (79,5%), ao passo que as de cor ou raça brancas correspondiam a 18,6%.

Considerando as crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil no trabalho principal, observa-se que a atividade agrícola era mais exercida pelas que residiam em domicílios que recebiam benefício do Bolsa Família (30,3%), comparativamente ao total da população nessa situação (19,2%).

Ao verificar a condição de estudante, observa-se, por outro lado, que o seu percentual entre os trabalhadores infantis que residiam em domicílios beneficiados pelo Bolsa Família (91,2%) era um pouco acima do registrado para o total de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil (88,8%). Ao desagregar essas informações por grupos etários, nota-se que os percentuais eram muito próximos, apenas ligeiramente maiores entre os beneficiários do Programa nos grupos de 14 e 15 anos e de 16 e 17 anos. Entre as pessoas de 5 a 13 anos em situação de trabalho infantil, observa-se que a quase totalidade frequentava escola, independentemente de serem ou não beneficiadas pelo Bolsa Família. Entretanto, a partir dos 14 anos, ambos os grupos de pessoas em situação de trabalho infantil apresentaram uma proporção de estudantes inferior à observada para o total da população da faixa etária correspondente, independentemente de serem ou não beneficiários desse Programa⁸.

⁸ Entre o total de pessoas de 5 a 17 anos de idade que residiam em domicílios beneficiados pelo Bolsa Família, 97,5% frequentam escola, percentual similar ao da população total de mesma faixa etária. Por grupos de idade, os percentuais de estudantes entre os beneficiários foram de 99,0% no grupo de 5 a 13 anos; 97,9% no grupo de 14 e 15 anos; e 89,6%, de 16 e 17 anos. A proximidade dessas estimativas aos valores registrados para o total da população de faixa etária correspondente pode ser influenciada pelas condicionalidades do Bolsa Família relativas à frequência à escola por parte das crianças e adolescentes.

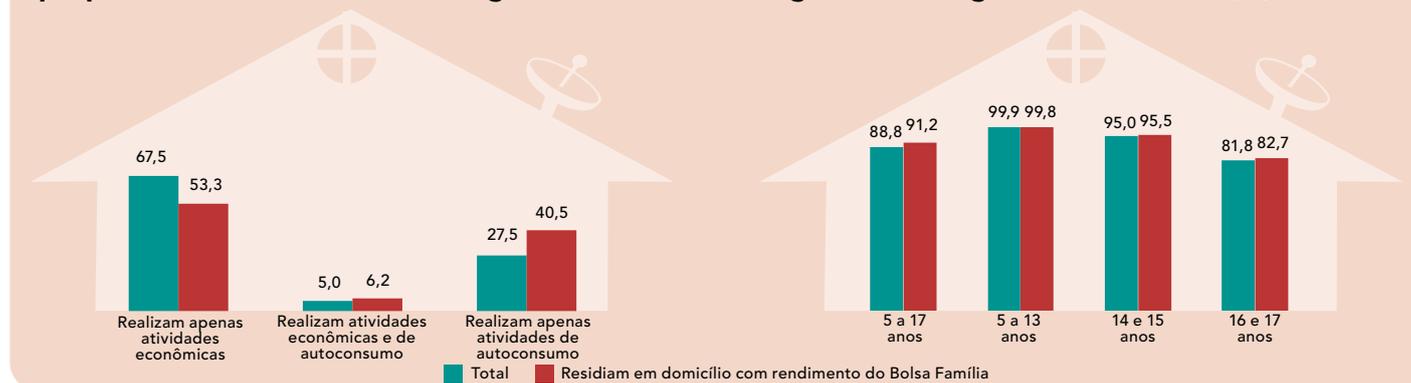
Pessoas de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil, que residiam em domicílios que possuíam renda oriunda do Programa Bolsa Família, segundo os grupos de idade (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2024.

Entre as crianças e adolescentes residentes em domicílios que recebiam benefício do Bolsa Família e que estavam em situação de trabalho infantil, 53,3% realizavam apenas atividade econômica; 6,2%, atividade econômica e de produção para o próprio consumo; e 40,5%, apenas produção para o próprio consumo. Portanto,

Pessoas de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil, total e que residiam em domicílios que possuíam renda oriunda do Programa Bolsa Família, segundo as categorias selecionadas (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024.

Afazeres domésticos e/ou cuidados de pessoas

Na população estimada de 37,9 milhões de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade, em 2024, 54,1% (20,5 milhões de pessoas) realizavam afazeres domésticos e/ou tarefas de cuidados de pessoas. O maior percentual de realização dessas tarefas estava no grupo de 16 e 17 anos de idade, com 74,4%, seguido, de perto, por 73,7% das pessoas de 14 e 15 anos, ao passo que, no grupo de 5 a 13 anos de idade, o valor era de 45,0%. Entre as mulheres, esse percentual era de 58,2%, reduzindo-se para 50,2% entre os homens.

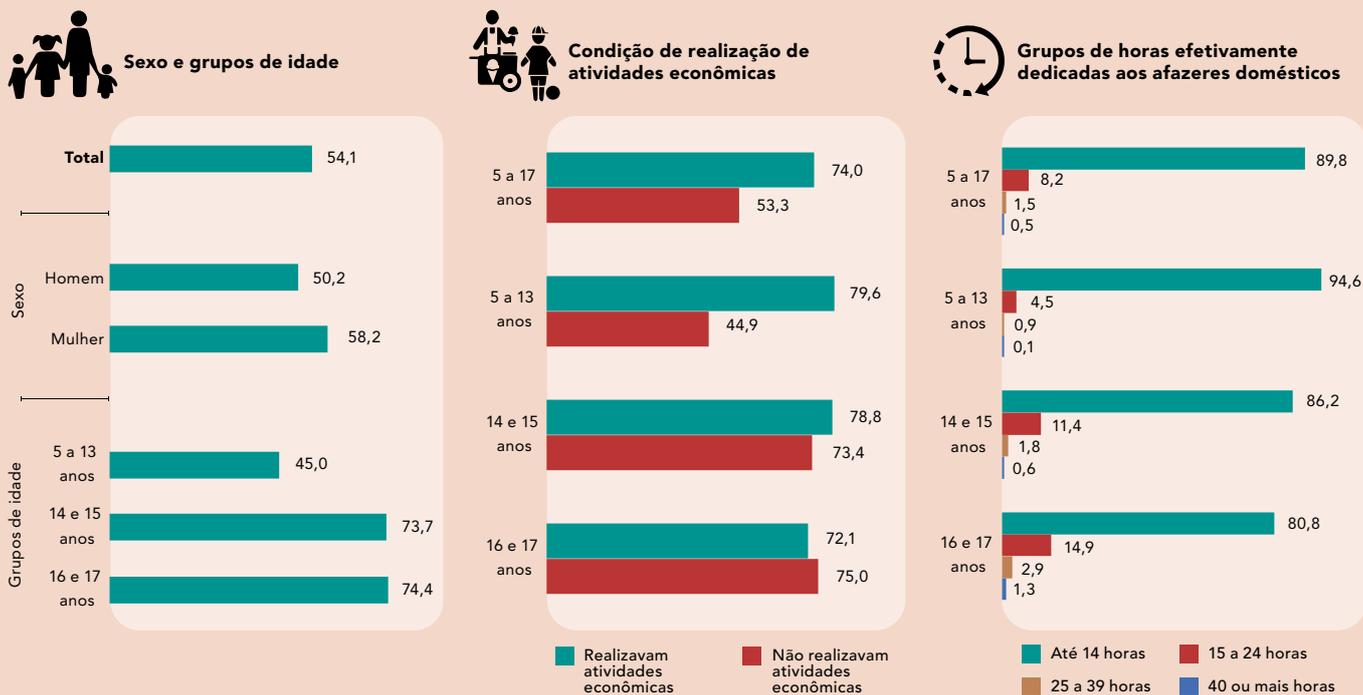
Considerando o total de crianças e adolescentes que realizavam afazeres domésticos e/ou cuidados de pessoas, observa-se que 19,4 milhões delas não realizavam atividades econômicas, enquanto 1,1 milhão realizavam ambos os tipos de atividades.

Entre as pessoas de 5 a 17 anos de idade que realizavam atividades econômicas, 74,0% também realizavam afazeres domésticos e/ou cuidados de pessoas, enquanto entre aquelas que não realizavam atividades econômicas essa proporção era de 53,3%. A diferença era maior para as pessoas de 5 a 13 anos: das que realizavam atividades econômicas, 79,6% também faziam tarefas domésticas e/ou cuidados de pessoas, enquanto entre aquelas que não realizavam atividades econômicas o percentual era de 44,9%. Conclui-se, portanto, que não só o trabalho em atividades produtivas não poupou boa parte das crianças e adolescentes da realização de afazeres domésticos e/ou cuidado de pessoas, como também havia maior proporção delas ocupadas com essas incumbências do que entre as que não realizavam

atividades econômicas, sobretudo quando se consideram os grupos etários mais novos. Ademais, 77,5% das pessoas de 5 a 17 anos que estavam em situação de trabalho infantil realizavam também afazeres domésticos e/ou cuidados de pessoas.

Estima-se que 89,8% das pessoas de 5 a 17 anos que realizavam afazeres domésticos e/ou cuidados de pessoas dedicaram até 14 horas semanais a essas tarefas, enquanto 8,2%, de 15 a 24 horas. Entre as crianças e adolescentes de 5 a 13 anos, 94,6% destinaram até 14 horas, e 4,5%, de 15 a 24 horas. Nos grupos de 14 e 15 anos e de 16 e 17 anos, a maioria também reservou até 14 horas a essas tarefas, com percentuais de 86,2% e 80,8%, respectivamente, figurando, a seguir, as que dedicaram de 15 a 24 horas, sendo 11,4%, no grupo de 14 e 15 anos e 14,9% no de 16 e 17 anos. ■

Pessoas de 5 a 17 anos de idade que realizavam afazeres domésticos e/ou cuidados de pessoas, segundo os grupos de idade e as categorias selecionadas (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2024.

Expediente

Elaboração do texto
Diretoria de Pesquisas,
Coordenação de Pesquisas
por Amostra de Domicílios

Normalização textual
Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gerência de Sistematização de
Conteúdos Informativos

Projeto gráfico
Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gerência de Editoração

Imagens fotográficas
Freepik/Pixabay

Impressão
Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gráfica Digital

Se o assunto é **Brasil**,
procure o **IBGE**.



Saiba mais sobre
a pesquisa

www.ibge.gov.br 0800 721 8181

SIGA O IBGE NAS REDES SOCIAIS E CONHEÇA MAIS SOBRE O BRASIL




/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/@ibgeoficial


APONTE SUA CÂMERA PARA OS QR CODES,
ACESSE, USE E COMPARTILHE